

GENTE DA CIDADE



Wilson Baptista,
compositor

Como Ataulfo Alves, o nosso herói da semana, WILSON BAPTISTA de Oliveira, foi um moleque descalço batendo "ferrinho" em banda de música do interior. Mas não em Minas, e sim na bela e orgulhosa Campos, do Estado do Rio.

Wilson nasceu em 1913, o pai era guarda municipal, o menino andou aprendendo umas coisas no colégio e foi um mau aprendiz de marceneiro no Instituto. Suas atividades mais importantes até os 15 anos foram tomar banho no Paraíba, pescar piabas e até traíras, assistir brigas de galo (o pai tinha vários "mestiços de indiano"), ver fita em série no Cinema Coliseu e, como já dissemos, bater "triângulo" acompanhando a "Lira de Apolo" do qual, desde os 19 anos, era maestro seu tio Ovídio, que tocava todos os instrumentos, compunha uns dobrados e morreu muito moço.

Aos 15 anos Wilson vem para o Rio com a família: campista, ainda mais de côr, é gente despachada, e Wilson se infiltra pelos cafés da Praça Tiradentes, arranja um lugar de "claque" no Recreio (brilham Araci Côrtes e Margarida Max) é promovido a eletricitista e ajudante de contra-regra. Mas o que o interessa não é o teatro, é a música; naquele tempo, em que o rádio é incipiente, é o teatro de revista que lança as músicas populares. Aos 16 anos Wilson faz um samba, "Estrada da Vida", Luís Barbosa gosta e grava, Araci Côrtes canta no teatro com aquela voz fininha e linda. A letra "é tão triste que até parece espirita", confessa Wilson: "Todo homem carrega sua cruz na estrada da vida que é longa e sem luz..." Isso deu um dinheirinho.

Wilson pega um pandeiro ou um tamborim e funciona de "crooner" na orquestra do Romeu ou do Malaguta, defendendo "cachet" em bailes. De vez em quando mete um samba seu: "Por favor, vá embora — Ande, que já está na hora — Arrumei a sua mala — Me diga o que é que falta agora..." Benedito Lacerda faz a segunda parte, Patrício Teixeira grava. Quem o ajuda muito também é o português hoje falecido, Germano Augusto, a quem dá parceria, e que arranja para Carmen Miranda gravar "Quem foi que disse que eu não choro" e Almirante cantar "Barúlho no bêco".

A samba altura, ainda muito moço, teve uma discussão de samba com Noel Rosa que provocou o famoso (contra Wilson) "Palpite Infeliz".

Cantando e compondo, Wilson vai para a frente; em 1936 forma com Erasmo Silva a "Dupla Verde e Amarelo", que canta na Tupi, e na Mayrink, excursiona pelo interior e vai ao Prata, fica dois anos em São Paulo e mais tarde teria uma nova fase que só terminaria há dois anos atrás.

O nome do campista começa a brilhar mesmo é quando ele, de parceria com Ataulfo Alves lança a pequena obra-prima que arrebatou o primeiro lugar do Carnaval de 1939: "Seu Oscar". A mesma dupla lançaria mais

A POESIA É NECESSÁRIA

L'IMAGE

COMTESSE DE NOAILLES *

*Pauvre faune qui vas mourir,
Reflète-moi dans tes prunelles
Et fais danser mon souvenir
Entre les ombres éternelles.*

*Vas, et dis à ces morts pensifs,
A qui mes jeux auraient su plaire,
Que je rêve sous les ifs
Où je passe petite et claire.*

*Tu leur diras l'air de mon front
Et ses bandelettes de laine,
Ma bouche étroite, et mes doigts ronds
Qui sentent l'herbe et la troène.*

*Tu diras mes gestes légers
Qui se déplacent comme l'ombre
Que balancent dans les vergers
Les feuilles vives et sans nombre,*

*Tu leur diras que j'ai souvent
Les paupières lasses et lentes,
Qu'au soir je danse et que le vent
Dérange ma robe traînante,*

*Tu leur diras que je m'endors,
Mes bras nus pliés sous ma tête,
Que ma chair est comme de l'or
Autour des veines violettes.*

*— Dis-leur comme ils sont doux à voir
Mes cheveux bleus comme des prunes,
Mes pieds pareils à des miroirs
Et mes deux yeux couleur de lune,*

*Et dis-leur que dans les soirs lourds,
Couchée au bord des fontaines,
J'eus le désir de leurs amours
Et j'ai pressé leurs ombres vaines...*



A Condessa de Noailles foi, pela sua pessoa fidalga e encantadora e pela sua poesia fina e sensual, um dos mais belos acontecimentos de França. Guilherme de Almeida traduziu de maneira primorosa, um de seus poemas; a tradução está no livro "Poetas de França", da Editora Nacional.

A IMAGEM

TRADUÇÃO DE GUILHERME DE ALMEIDA

*Pobre fauno que estás morrendo,
Reflete-me em tuas retinas
Para fazer meu pensamento
Dançar entre as sombras divinas.*

*Vai, e dize aos mortos, àqueles
A quem, folgando, eu agradara,
Que, entre os teixos, eu penso nêles
Quando passo pequena e clara.*

*Dirás minha fronte e os segredos
Dos atilhos de lâ morena,
Minha boca estreita, e meus dedos
Cheirando a relvas e a verbena,*

*Tu dirás meus gestos mudáveis
Que se deslocam como a sombra
Que as folhas vivas e incontáveis
Balançam leves sobre a alfombra,*

*Dirás que às vèzes eu desperto
De pálpebras lansas e lentas,
Que à tarde eu danço e o vento esperto
Move-me as vestes sonolentas,*

*Dirás que eu durmo, o braço morno
E nu sob a nuca perfeita,
Que minha carne é de ouro em tórno
De minhas veias de violeta;*

*Que é tão doce ver meus cabelos
Azuis como ameixas maduras,
E meus pés como dois espelhos
E meus olhos da côr da lua;*

*E que nos poentes tentadores,
Deitada entre as fontes pagãs,
Eu desejei os seus amores
E abracei suas sombras vãs...*

tagde "O bonde de São Januário", aquê que "leva mais um operário, sou eu que vou trabalhar". Com o amigo Orestes Barbosa êle faz "Abolição"; com o amigo Nássara vários sucessos de Carnaval — "Mundo de zinco", "Balzaqueana" (primeiro prêmio no concurso da Prefeitura), "Sereia de Copacabana", que ainda lhe dá dinheiro porque tem quatro gravações na Argentina; "Chico Viola"...

Outro parceiro bom é Roberto Martins; foram os dois que nos apresentaram o pedreiro Valdemar, aquê que de manhã cedo toma o trem na Circular, faz tanta casa e não tem casa pra morar. Os dois fizeram também "Sistema Nervoso", tristíssimo: "De hora em hora — O silêncio em meu quarto é pavoroso — Na escuridão escuto os seus passos — No meu delírio ela volta aos meus braços — Ela abalou meu sistema nervoso..."

Com Marino Pinto êle faz "Preconceito", onde explica: "Eu nasci num clima quente — Você diz a tôda gente — Que eu sou moreno demais — Não maltrate o seu pretinho — Que lhe faz tanto carinho — E no fundo é um bom rapaz". Com o mesmo parceiro fala da "Morena que eu gosto", uma que usa rosa no cabelo e mora num apartamento da rua Riachuelo.

Com tôda essa bossa e o belo coração que Deus lhe deu, está claro que Wilson não podia deixar de ser Flamengo; uma tarde, saindo tristíssimo daquele 2 a 1 que perdemos para o Botafogo e quase empatamos quando o jôgo ia acabar, compôs no caminho de casa uma lamentação: "Amanhã vou trabalhar — Meu patrão é vascaíno — E de mim vai zombar", contando o jôgo: "Foram 90 minutos que eu sofri como um louco, até ficar rouco — Zizinho passa a Pirilo — Pirilo serve a Nandinho — que preparou pra chutar — Ai o juiz apitou (piu, piu, piu) — O tempo regulamentar" (Que azar). Isso foi cantado pelo saudoso Vassourinha.

Linda gravou outra música inspirada em futebol, aquê "Buteco do José" onde "hoje é de graça", "é só dizer que é vascaíno e que é amigo do Lelé". Com Haroldo Lobo êle faz o grande samba "Emília", também gravado por Vassourinha: "eu quero uma mulher que saiba lavar e cozinhar e que de manhã cedo me acorde na hora de trabalhar. Só existe uma e sem ela eu não vivo em paz: Emília, Emília, Emília, eu não posso mais". E ainda com Haroldo Lobo, "Rosalina".

Sem parceiro: "Flor da Lapa", com letra de tango, "Não sou Manuel", gravado por Araci de Almeida, "Taberna", "Lesco Lesco", gravação de Dirinha, "Etelvina", samba-chôro cantado por Moreira da Silva, "Louco", gravado também por Araci e o inesquecível "A Mulher que eu gosto", aquela que lá vem "de braço com meu amigo — Ai meu Deus — Até parece castigo — É uma dupla traição — Ao meu pobre coração — Eu gosto dessa malvada — E êle é meu camarada". E por falar em inesquecível, comô não lembrar aquê samba em que êle lembra a afirmação de Augusto dos Anjos de que "um urubu pousou na minha sorte" e chega a tomar alguma intimidade com o poeta nordestino: "Augusto dos Anjos cantou em sua lira um verso de imortal repercussão: o amor da humanidade é uma mentira — O Augusto tinha razão..."

Mas sua música predileta é a que Sílvia Caldas lançou: "Meus 20 anos", que começa assim: "Nos olhos das mulheres — No espêlho do meu quarto — É que eu vejo a minha idade..."

Hoje Wilson Baptista não toca mais ferrinho em banda de música nem é "claque" do Recreio nem cantor de rádio: é compositor e com isso vive "pobrete mas alegre". Morou três anos em Paquetá, onde foi zagueiro do "Tupi", nadou, biciletou e pescou, hoje mora na avenida Mem de Sá. É um moreno todo limpo e cuidado, elegante, com um certo ar tímido que não lhe fica mal, e acaba de regressar da Europa, onde cantou em Lisboa e passeou na Espanha e em Paris. "Música brasileira lá agora é só "Mulher Rendeira". "Samba, só na casa do Vinícius de Moraes. Estive lá, comi picadinho com Rivadávia de Sousa, Augusto Rodrigues, Bombom, Mimi, Poty, Heron".

E as francesas, Wilson? Declara que é um homem comprometido, pai de família correto, mas bate com o dedo na mão direita no punho da esquerda: "elas gostam disso"... e como eu não entendo: "da côr".

Wilson quer ver se ganha dinheiro no Carnaval para voltar à Europa; estou apostando na marchinha que êle "ainda está armando" e que tem o douto título de "A vida das formigas" e começa contando ingenuamente: "Era uma vez uma formiguinha..." Mas é melhor esperar para ouvir.



O senhor e senhora Márcio Melo Franco Alves, durante uma reunião elegante.

SOIRÉE

IBRAHIM SUED

NO GRAND-MONDE: A perfeição do acontecimento, os vestidos, a delícia do menu, o sabor dos vinhos bem escolhidos e o encontro de figuras de escol do "society" carioca, tornaram o elegante jantar oferecido por Dona Laura de Barros Moreira, na "boite" Vogue, uma das mais "chics" reuniões da presente "saison". A extrema beleza desse "dinner" é o assunto de tôdas as rodas. A nossa simpática "hostess" sabe receber. Não esqueceu um detalhe. Tudo perfeito. A presença senhorial de Dona Maria Cecília Fontes (com seus lindos cabelos grisalhos, muito chic, vestida com elegância e simplicidade) foi um acontecimento da noite. A presença dos embaixadores Maurício Nabuco e Carlos Martins Pereira de Sousa e do sr. Paulo Bittencourt, 3 dos melhores "gourmets" do Brasil, com seus paladares críticos de "connaissanceur", entreolhan-



O elegante casal João Vítor Melo Franco, em um "souper" com os Alves.

do-se a cada prato servido. A senhora Antônio Gallotti, com um bonito modelo de Balenciaga. A senhora John Gardner William, com sua beleza discreta, cabelos e olhos pretos contrastando com a pele clara. Os embaixadores de Portugal, os de Faria, os embaixadores da Itália, os de Fornari, o embaixador sueco, senhor Thyberg, e a Princesa Dona Fátima, em uma de suas grandes noites (elegantíssima). Outro lindo modelo da noite foi exibido pela bonita senhora Hermelino Marrazzo. A paulista Carmen Solbiati, com sua beleza pálida, estava muito discreta nessa noite... Kurt o fotógrafo, fixava em sua retina: — Maria Helena Nobre, Dolores Guinle, Maria Luísa Melo, Aida Hime, Eva Monteiro de Carvalho, Niomar Moniz Sodré — com suas jóias e seus vestidos. O embaixador e senhora Vasco Leitão da Cunha desfilavam elegância: ela, parisiense; êle, britânico. A presença de espírito do Príncipe Dom João (um dos dez homens mais elegantes do ano), nos papos "ping-pong", é sempre inteligente, com suas doses irônicas... Foi uma noite e mais. Presente também a êsse jantar, sem dúvida um dos mais elegantes do ano, as senhoras Edwards e Lali von Horstmann (dos grandes salões europeus). O Barão Max Stuckart. O embaixador e senhora Sarmanho. O sr. e sra. Vítor Lage. O simpático senador Bernardes Filho e os senhores Fernando Ferreira, Anthoni Marreco (da sociedade londrina) e Angel Sertório. O "Vogue" viveu uma de suas maiores noites do ano.

NOTÍCIAS: Positivamente, a senhora Beatriz Carneiro tem sido muito cortejada ultimamente... Em uma roda, comentava-se a elegância da senhora João Miranda Jordão e diziam que ela anda bem classificada para figurar na lista das 10. As últimas da Europa: dizem que Ali Khan reiniciou seu romance com a Duquesa Devonshire.

O QUE SE COMENTA: A extrema simpatia da embaixatriz senhora Schumann. O discurso que o embaixador holandês pronunciou em português no Itamarati. A presença de uma senhora de Belo Horizonte, que vem ao Rio, por causa de um mineiro... O bom papo do radialista, cronista e compositor Antônio Maria. O estrondoso sucesso de Silveira Sampaio fazendo teatro moderno. A mais recente composição de Marino Pinto: "Se o tempo entendesse de amor"... (Aliás, dizem que foi inspirado em uma de suas paixões...). A popularidade do coronel Gilberto Marinho na Zona Sul e Norte. E a inesperada vitória de Miss Brasil, que surpreendeu o autor destas linhas e a própria Patrícia Lacerda...

ACONTECIMENTOS: Em sua bem decorada residência da Lagoa, o casal Renato de Mendonça recebeu um pequeno grupo para um elegante jantar. O desembargador e senhora Florêncio de Abreu ofereceram uma recepção em sua residência. O senhor Harry Stone tornou as exibições do cineminha da Embaixada Americana um dos pontos de encontro do nosso "Café Society". No casamento da filha do senhor Gabriel Passos, todo o mundo político de Minas esteve reunido. Até seu adversário político Juscelino Kubistchek compareceu. Foi uma tarde de paz na política das Alterosas. No bonito apartamento do senhor Lauro Salazar (Ademir) Regueira, decorado com linhas britânicas, têm acontecido simpáticas reuniões. A senhora Sílvia Continente, née Ieda Bagueira Leal, estava muito chic, no Chá da Pro-Matre. Na data nacional da Espanha, o embaixador e senhora Suñer abriram os salões para uma movimentada recepção.

FLASHES PAULISTAS: Acabo de saber que a senhorita Elvirita Amaral está de casamento marcado para setembro. Também fui informado que a senhorita Xinha D'Orey vai se casar em Portugal (dezembro), com um senhor da terra de Camões, e lá mesmo residirá. Em atividades no Rio, para o "sweepstake", o casal Fábio de Andrade. Me contaram que a senhora D.M. ficou zangada com aquela história que contei... da borboleta. Lamento, por que não fiz por mal. Quando a senhorita Marilu Vilalobos soube que o diplomata Raul De Vicenzi seria transferido da Coréia para Londres ou Viena, ficou radiante. Tenho a impressão de que ela ainda nutre paixão pelo elegante diplomata...

A SIMPÁTICA SENHORA Carlos de Laet aniversariou devidamente. E por hoje é só. Enquanto o meu colega paulista Jerry explica, em suas crônicas, que não existe assunto em S.P., eu daqui posso esclarecer que não tenho tempo nem para respirar. O que não existe é espaço.